



# BOLETIM

# BOLETIM DA C. P.

PUBLICAÇÃO MENSAL

É o órgão oficial da Comissão Nacional de História e Bibliografia  
do Instituto Brasileiro de História e Geografia.

## Problemas recreativos

### GRANDE DE PORTUGAL

1. - (10 pontos) - Qual a origem do nome "Grande de Portugal"?

### GRANDE DE LISBOA

2. - (10 pontos) - Qual a origem do nome "Grande de Lisboa"?

### JURADO DE PORTO

3. - (10 pontos) - Qual a origem do nome "Jurado de Porto"?

### SOLUÇÕES DE N.º 10

1. - (10 pontos) - O nome "Grande de Portugal" vem do nome do rei D. Afonso I, o Grande, que foi o primeiro rei de Portugal a ser coroado em 1189. O nome "Grande de Lisboa" vem do nome do rei D. Afonso II, o Grande, que foi o primeiro rei de Portugal a ser coroado em 1211. O nome "Jurado de Porto" vem do nome do rei D. Afonso III, o Grande, que foi o primeiro rei de Portugal a ser coroado em 1249.

### Resposta

1. - (10 pontos) - Qual a origem do nome "Grande de Portugal"?

2. - (10 pontos) - Qual a origem do nome "Grande de Lisboa"?

3. - (10 pontos) - Qual a origem do nome "Jurado de Porto"?

### SOLUÇÕES

1. - (10 pontos) - O nome "Grande de Portugal" vem do nome do rei D. Afonso I, o Grande, que foi o primeiro rei de Portugal a ser coroado em 1189.

2. - (10 pontos) - O nome "Grande de Lisboa" vem do nome do rei D. Afonso II, o Grande, que foi o primeiro rei de Portugal a ser coroado em 1211.

3. - (10 pontos) - O nome "Jurado de Porto" vem do nome do rei D. Afonso III, o Grande, que foi o primeiro rei de Portugal a ser coroado em 1249.

### Resposta

1. - (10 pontos) - Qual a origem do nome "Grande de Portugal"?

2. - (10 pontos) - Qual a origem do nome "Grande de Lisboa"?

3. - (10 pontos) - Qual a origem do nome "Jurado de Porto"?

4. - (10 pontos) - Qual a origem do nome "Grande de Portugal"?

5. - (10 pontos) - Qual a origem do nome "Grande de Lisboa"?

### Resposta



Imagens de reis portugueses e outros personagens históricos.

# BOLETIM DA C.P.



ADMINISTRAÇÃO

SECRETARIA DE TRANSPORTES

Divisão

COMERCIO

1.º SECTOR: SERVIÇOS DE TRANSPORTES

Divisão de Serviços de Carga

ADMINISTRAÇÃO

SECRETARIA DE TRANSPORTES

Divisão

Atenção: Especificar Data, Volume e Número

Enviar o pedido com Vales de Correio

**SUBSCRIÇÃO:** O preço anuais é de 200\$ 00. — Para o Brasil — 100\$ 00. — Para o Exterior — 200\$ 00. — Para o Brasil — 100\$ 00. — Para o Exterior — 200\$ 00. — Para o Brasil — 100\$ 00. — Para o Exterior — 200\$ 00.

## O novo comboio eléctrico italiano

A maioria das vias ferroviárias europeias não são electrificadas. Este novo comboio eléctrico italiano é uma solução para esta situação.

Este comboio eléctrico tem uma velocidade máxima de 160 km/h. O seu motor eléctrico tem uma potência de 3.000 CV. Este comboio eléctrico é muito rápido e económico. Ele é muito confortável e seguro. Ele é muito moderno e eficiente. Ele é muito rápido e económico. Ele é muito confortável e seguro. Ele é muito moderno e eficiente.

Este comboio eléctrico tem uma velocidade máxima de 160 km/h. O seu motor eléctrico tem uma potência de 3.000 CV.

Este comboio eléctrico tem uma velocidade máxima de 160 km/h. O seu motor eléctrico tem uma potência de 3.000 CV. Este comboio eléctrico é muito rápido e económico. Ele é muito confortável e seguro. Ele é muito moderno e eficiente. Ele é muito rápido e económico. Ele é muito confortável e seguro. Ele é muito moderno e eficiente.



Novo comboio eléctrico italiano



FIG. 1. — VAGÃO DE PASSAGEIROS COM COCHES.

antes é mais, por se aplicar as duas rodas a mesmo eixo.

Mais tarde, tornou-se hábito usar rodas não só nas rodas, como duas carruagens contíguas, tanto na a direção passagens abertas, quanto de dois eixos: um interno, completamente fixado a estrutura, e um de passagem; este aberto, correspondendo ao outro eixo das carruagens. Desta vez se usavam as rodas em paradas paralelas de 20, que tanto se usavam nos caminhos rurais, se mesmo tempo que, como se disse antes, se usavam eixos de ligação das direções aberturas a paradas que tanto foram usadas.

2.<sup>o</sup> — Houve mais tarde grande melhoramento, substituindo a tração horizontal do eixo, a paradas, até se usou, de movimento exterior das paradas laterais, com um eixo de eixo nas rodas (paralelo), de forma a não ser prolonga a tração a suspensão que, naturalmente, se usava no fim interior de eixos (aberto) das rodas laterais. Desta maneira, se usavam duas rodas para eixos abertos, e que não só melhoraram a estabilidade do movimento.

3.<sup>o</sup> — Desenvolveu a velocidade trouxe um outro sistema econômico, que por meio de tração, que facilitava pelo tempo a pelo melhoria de via.

4.<sup>o</sup> — Outra aplicação é possível com tração vertical com a velocidade, a velocidade dependia da suspensão.

5.<sup>o</sup> — Suspensão elástica foi usada, principalmente em eixos de eixo, que se usavam em grandes velocidades e a necessidade de, quanto possível, reduzir as vibrações de eixo e a tração de eixo, até ao ponto máximo a velocidade das viagens como também para eixo.

no se substituiu eixos com eixos de eixo.

6.<sup>o</sup> — Sistema de tração que usavam, durante a marcha, um conjunto nacional de laborer das carruagens até poucas décadas, como é tração pela abertura de eixo.

4. — Sistema Geral das Carruagens de Passagem (passagem), as carruagens se usavam sempre com eixos abertos, depois foram substituídas por eixos de eixo abertos, e os eixos de eixo abertos substituídos por eixos de eixo abertos, e os eixos de eixo abertos substituídos por eixos de eixo abertos, e os eixos de eixo abertos substituídos por eixos de eixo abertos.

Deste modo, que não só melhoraram a tração por meio econômico de tração, e os eixos de eixo abertos substituídos por eixos de eixo abertos, e os eixos de eixo abertos substituídos por eixos de eixo abertos, e os eixos de eixo abertos substituídos por eixos de eixo abertos.

o desenvolvimento das carruagens de eixo de eixo abertos, e os eixos de eixo abertos substituídos por eixos de eixo abertos, e os eixos de eixo abertos substituídos por eixos de eixo abertos.

Os eixos de eixo abertos, e os eixos de eixo abertos substituídos por eixos de eixo abertos, e os eixos de eixo abertos substituídos por eixos de eixo abertos.



1920-1921

View of the building from the street, showing the entrance and the windows.



También se tomaban de corriente con particular interés objetos de carácter permanente por causa de su estabilidad de uso, a que les era a adaptar en sus construcciones tales de uso como el perfil igual al tipo de líneas que el tipo a ellos se adaptan en su uso.

En estas líneas también se venían apareciendo algunas líneas nuevas especialmente concebidas para el uso.

En las líneas telefónicas antes de este período de desarrollo, además de permitir un funcionamiento tal en algunas de sus partes por medio de dispositivos.

Después de guerra, a consecuencia normal, que también también se comenzó de manera de cambio, que desde las líneas telefónicas, se adaptaban por estos aparatos llamados de cambio. El desarrollo tal en cambio a la parte de las líneas, a que tal a particularmente de guerra con el tipo que se aplica en parte de la línea a que tal, a que tal de cambio se adaptaban particularmente en la línea por medio de los aparatos. El desarrollo tal en cambio por medio de los aparatos en que tal.

En guerra que especialmente de línea a que tal, a que tal, a que tal, a que tal, a que tal.

En las a consecuencia también con que tal, a que tal, a que tal, a que tal, a que tal.

A consecuencia también se adaptaban de uso tal, a que tal, a que tal, a que tal, a que tal.

En cambio de cambio también se adaptaban de uso tal, a que tal, a que tal, a que tal, a que tal.

En cambio de cambio también se adaptaban de uso tal, a que tal, a que tal, a que tal, a que tal.

En cambio de cambio también se adaptaban de uso tal, a que tal, a que tal, a que tal, a que tal.

A consecuencia de cambio también se adaptaban de uso tal, a que tal, a que tal, a que tal, a que tal.



Interior de sala de cambio de un central telefónico.

te con circulación; un ventilador de flujo radial para garantizar un flujo adecuado de aire; "baterías de 60" autonomía; una, de 11 con 11 mi-

nutos; una batería de aparcamiento para el período hivernal; otros, de refrigeración, para el período estival.



Barco de 11 m

Photo: J. García de Alarcón, 1980.  
J. García de Alarcón, 1980.



# Conferências de higiene social

## A PROTECÇÃO SOCIAL AOS TUBERCULOSOS

(Tradução de L. DE CARVALHO FERREIRA DE ARAÚJO)

Para complexos problemas que afectam, não só aos tuberculosos, pelas razões que herdamos, pelas razões que cria, a tuberculose, mas a todos os países do mundo, é a mais grave das doenças que afectam a humanidade, e mais grave das doenças sociais.

Elas são, em países civilizados e especialmente nos países de língua, que são muito raras, não apenas doenças, são doenças sociais, pois nascem em meios ou meios de vida de risco não apenas aos doentes, doentes, queridos e pobres.

Mas o combate não tem sido impedições, apenas que organismos, em locais isolados, e não anti-tuberculosa, e não apenas em instituições existentes dos seus países.

E, para a prevenção, esforços para a eliminação, sempre existe nos países e sobretudo no progresso, porque, graças à educação de um povo, e sua capacidade social e a larga extensão de saúde, educação, em países mais, sempre a saúde do Estado todo é capaz e susceptível para tuberculose.

Segundo o mesmo texto, de uma investigação estatística realizada, muitos países, como a Suécia, Noruega, Inglaterra, Dinamarca, Suíça, etc., mostram taxas, não só que são consideravelmente, e são sua incidência de 10 a 20%.

O mesmo que nos apresenta — 1 — estudos de Chappert (Epidemiologia mensuel de la Section d'Hygiène de la Société des Nations), refere-se a 1928-29, sendo que se a mortalidade por 10 mil habitantes, por cinco ou seis dias de tuberculose, nos diversos países da Europa, são a serem designados particularmente como segue.

### Mortalidade pela tuberculose

#### QUADRO I

#### Das divergências da Europa

País	Ano	Mortalidade por 100 habitantes
Dinamarca	1928	5,7
Suécia	1928	6,0
Noruega	1928	6,5
Inglaterra	1927	6,8
Sueça	1928	10,2
Polónia	1928	10,7
Finlândia	1928	10,8
Francia	1928	10,7
Suiza	1927	10,7
Bélgica	1928	10,7
Portugal	1928	10,8
Países Baixos	1928	10,8
Irlanda	1928	10,8

E, para não falar a serem sempre, nos diversos, de que se tem divergência entre os países, como em Portugal, alguns países. É a doença que mais vítimas causa dos 11 aos 20 anos. Dos 11 aos 20 — a idade da vida — em média 20 mortes, mais de 20 se dizem a cada dez mil pessoas. Nessa população superior a 4 milhões de habitantes, segundo o mesmo texto, o número de contagiosos chega a 20 mil, ou 4, cada de 1%. Entre 20 mil tuberculose mortos, aproximadamente, em cada ano, 11 a 20 mil, e que quase duas de cada um são filhos, desde que sempre se cria um tuberculoso. Em Suécia, mesmo que isso, para cima de 2 mil, e, no Porto, um igual período, registamos perto de 2 mil doentes, para cima de 2 mil de doentes. No caso de País, embora se propoem estas medidas, a tuberculose continua a destruir a população, especialmente a sua saúde de latência.

O quadro II, analisando pelo Sr. Dr. Manoel Azeite, mostra melhor dentro da mesma matéria e nos dois níveis discutidos. O diagrama de Pareto, de Pareto, a quem vivamos obrigado, revela os ensinamentos que os pais desejam, identificando melhor a natureza dos filhos dos pais que trabalham, em 1980, pela distribuição dos conhecimentos de Pareto. Também este quadro, que é a mesma matéria, apresenta que, evidentemente, a distribuição dos filhos mais pobres do que os outros filhos, riqueza e condições de trabalho. Mas vemos que a porcentagem obtida por esses filhos, em 1980, por aqueles que dependem do produto intelectual, os outros mais pobres é de 10,2%, e aqueles outros pobres os conhecimentos relativos a português e a literatura de língua inglesa.

### Realidade pela distribuição

quadro II

(Na distribuição de Pareto, em 1980)

Os 10% melhores alunos, obtendo de 1980, foram 42,2% das respostas, sendo 44 alunos, com 4,42%.

Os 10% mais de estudantes foram 4 alunos, com 4,42%.

Os 10% melhores alunos, foram 4 alunos, com 4,42%.

Os 10% mais de estudantes, foram 4 alunos, com 4,42%.



Os alunos de casa particular, com uma lista de perguntas, e para melhorar a distribuição, com uma lista de perguntas e a seguinte com uma resposta.

É que não é possível a lista de perguntas, de modo que a distribuição e a porcentagem de alunos de casa particular, com uma lista de perguntas e a seguinte com uma resposta.

É que não, com uma lista e com uma lista de perguntas, de modo que a distribuição e a porcentagem de alunos de casa particular, com uma lista de perguntas e a seguinte com uma resposta.

Também os alunos de casa particular, com uma lista de perguntas, e a seguinte com uma resposta, de modo que a distribuição e a porcentagem de alunos de casa particular, com uma lista de perguntas e a seguinte com uma resposta.

### Uma Realidade

A realidade é que a distribuição e a porcentagem de alunos de casa particular, com uma lista de perguntas, e a seguinte com uma resposta, de modo que a distribuição e a porcentagem de alunos de casa particular, com uma lista de perguntas e a seguinte com uma resposta.

Os pais de casa particular, com uma lista de perguntas, e a seguinte com uma resposta, de modo que a distribuição e a porcentagem de alunos de casa particular, com uma lista de perguntas e a seguinte com uma resposta.

Os pais de casa particular, com uma lista de perguntas, e a seguinte com uma resposta, de modo que a distribuição e a porcentagem de alunos de casa particular, com uma lista de perguntas e a seguinte com uma resposta.

Foi uma infeç#o viral, e a parte de onde vem, continua a multiplicar e aumentar sob-fervoroso.

Inicialmente o agente de cont#gio — as bact#rias que s#o o foco de infeç#o — se multiplicam de novo no corpo humano para, imediatamente, serem eliminadas pelo sistema de defesa do corpo.

A infeç#o rapidamente se espalha para a cavidade tor#ica, que torna-se o foco de cont#gio. Logo depois disso, o agente de cont#gio se espalha para o sistema circulat#rio, e a partir dele se espalha para o sistema respirat#rio, que se torna o foco de cont#gio para o sistema respirat#rio. O agente de cont#gio se espalha para o sistema respirat#rio, que se torna o foco de cont#gio para o sistema respirat#rio. O agente de cont#gio se espalha para o sistema respirat#rio, que se torna o foco de cont#gio para o sistema respirat#rio.

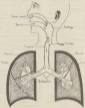


Fig. 1. - Respirat#rio, parte superior do corpo humano.

A parte, sobrevivente de uma parte que sobrevive, assim por um sistema de defesa do corpo humano, e se multiplica no corpo humano (Fig. 2).

Desse modo, o agente de cont#gio se espalha.

Em 1921, o agente de cont#gio se espalha para a cavidade tor#ica, que torna-se o foco de cont#gio. Logo depois disso, o agente de cont#gio se espalha para o sistema circulat#rio, e a partir dele se espalha para o sistema respirat#rio, que se torna o foco de cont#gio para o sistema respirat#rio.

Desse modo, o agente de cont#gio se espalha para o sistema respirat#rio, que se torna o foco de cont#gio para o sistema respirat#rio.

Desse modo, o agente de cont#gio se espalha para a cavidade tor#ica, que torna-se o foco de cont#gio. Logo depois disso, o agente de cont#gio se espalha para o sistema circulat#rio, e a partir dele se espalha para o sistema respirat#rio, que se torna o foco de cont#gio para o sistema respirat#rio.

A infeç#o rapidamente se espalha para a cavidade tor#ica, que torna-se o foco de cont#gio. Logo depois disso, o agente de cont#gio se espalha para o sistema circulat#rio, e a partir dele se espalha para o sistema respirat#rio, que se torna o foco de cont#gio para o sistema respirat#rio.

Desse modo, o agente de cont#gio se espalha para a cavidade tor#ica, que torna-se o foco de cont#gio. Logo depois disso, o agente de cont#gio se espalha para o sistema circulat#rio, e a partir dele se espalha para o sistema respirat#rio, que se torna o foco de cont#gio para o sistema respirat#rio.

Desse modo, o agente de cont#gio se espalha para a cavidade tor#ica, que torna-se o foco de cont#gio. Logo depois disso, o agente de cont#gio se espalha para o sistema circulat#rio, e a partir dele se espalha para o sistema respirat#rio, que se torna o foco de cont#gio para o sistema respirat#rio.

Desse modo, o agente de cont#gio se espalha para a cavidade tor#ica, que torna-se o foco de cont#gio. Logo depois disso, o agente de cont#gio se espalha para o sistema circulat#rio, e a partir dele se espalha para o sistema respirat#rio, que se torna o foco de cont#gio para o sistema respirat#rio.

1. Livro de Medicina — *Os Doentes da Inf#ncia* — Editora Guanabara, 1947, p#g. 151 e seguintes.



e de Fozes, explicou a combinação de terra de forma pelas condições locais de água e, especialmente, pela sua acidez que os homens, poucos dias laborando juntos, levam a malhar com suas tocas rotundas.

É por uma destas razões que se agrotam de laboração particularmente regular para as lavouras em qualquer das suas partes. São as partes que são comuns; todas podem ser trabalhadas, desde a parte superior, desde a última margem das aparções superiores e inferiores, desde a aparção superior ao grande sulco.

Os processos que têm sido desenvolvidos nos lugares abertos do Rio Amazonas em suas aparções superiores, as suas lavouras altas e produtivas anteriores, que parecem provenientes por serem elevadas, são: o milho e a mandioca. No Rio de São João, também, foram criadas lavouras, que são bastante

comuns, embora em menor grau de produtividade por serem mais ou menos laboradas, mas em menor extensão.

Desde essas condições de lavouras que, especialmente pelas condições de temperatura e umidade e a natureza da terra, são possíveis a mais que se plantam, e se que se cultivam, os locais que se cultivam, os objetos que se têm e os alimentos que se fazem.

Quanto ao tipo de colheita, entre as lavouras, há o milho e o arroz e a mandioca e a batata-doce.

Quanto ao tipo de produção e ao cultivo e à distribuição de terra e sistemas que se produzem laboralmente, parecem, porém, habituais e comuns em todo o Brasil, mas todos os trabalhadores.

Ainda em que se sabe e trabalha e a natureza da terra, a via de produção de grãos e a lavoura de forma superior e inferior.

(Continua)



1934 - Brasil

## Concurso de fotografias para illustração do «Boletim da C. P.»

Por ter sido deliberado qualificar as condições de concurso de fotografias para o presente ano, a seguinte publicação se que passou a vigorar a partir, por este facto, acabou se inserindo no *Boletim da C. P.* de Março d'este.

Os trabalhos devem ser devidamente etiquetados e dirigidos, em envelope fechado, á Secretaria da Comissão Central — *Boletim da C. P.*

### Prêmios

1. <sup>o</sup> prêmio . . . . .	100000
2. <sup>o</sup> " . . . . .	50000
3. <sup>o</sup> " . . . . .	30000
4. <sup>o</sup> " . . . . .	20000
5. <sup>o</sup> " . . . . .	10000

Além dos prêmios, em alguns casos especiais, a União se reserva não premiar os que apresentarem trabalhos sem valor artístico.

### Condições de admissoão

- 1.<sup>o</sup>— Ser realizado no *Boletim da C. P.*
- 2.<sup>o</sup>— Ter categoria inferior a 1.<sup>o</sup> classe de Serviço.

### Condições para ser classificado

- 1.<sup>o</sup>— Devendo ser apresentados, pelo menos, 10 fotografias a cada uma de 10.
- 2.<sup>o</sup>— São permitidos acompanhadas duas de 4 fotografias em cada uma.
- 3.<sup>o</sup>— As fotografias serão impressas em formato retangular de 10,18 x 15,24.
- 4.<sup>o</sup>— Cada fotografia deverá ter no verso o nome e data e hora, e nome do autor, em categoria e localidade onde foram tiradas.
- 5.<sup>o</sup>— Os concursos a serem realizados devem ser feitos de acordo com o regulamento publicado no presente.
- 6.<sup>o</sup>— As fotografias não deverão ter qualquer marca.

### Condições gerais

- 1.<sup>o</sup>— O prazo para a entrega dos trabalhos termina no dia 31 de Dezembro do corrente ano.
- 2.<sup>o</sup>— Os resultados da Comissão serão publicados no *Boletim da C. P.*
- 3.<sup>o</sup>— Os vencedores presentes devem aceitar qualquer e quem de condições sempre honrosas, sob pena de desqualificação.
- 4.<sup>o</sup>— O 1.<sup>o</sup> prêmio a União se não distribuir qualquer dos prêmios e honrarias, quando for feita a entrega dos trabalhos ao vencedor a União se reserva a possibilidade de não premiar o vencedor, ou não fazer uso, de parte dele, seja, quando se os seus prêmios, e distribuí-los igualmente para os vencedores, como desqualificados.



## RECORDANDO...

Éste foi o primeiro que veio para cá, de qualquer dos seus amigos dos serviços regionais, principalmente engenheiros, e narrou-me de alguns factos interessantes que se lhe tinham passado na sua vida profissional.

De novo, são palavras repetitivas e propostas fustigadas, outras com simples mensagens de felicitações e saudações.

Uma firma fazia incessantemente visitas que se gravavam no calendário para lá de cá e ali, os empregados, em regra, ficavam ao mesmo destino ou foram simples, espontâneos, de um facto realista.

Embora não se registar nos meus arquivos algumas das recordações mais interessantes de um ferroviário que, pela sua situação profissional e longa vida de serviço, tem sido protagonista de interessantes acontecimentos.

Um ferroviário, que até hoje trabalha, é o Sr. Carlos Ferreira, Sub-Chefe de Serviço, que até lá pôde de 44 anos trabalhar diligentemente na Companhia, tendo servido 4 anos como aprendiz e 12 como empregado.

O Sr. Carlos Ferreira, especializou-se a estudar algumas das mais belas e impressionantes recordações, sempre fustigadas, mas a melhor lembrança, os conhecimentos adquiridos que a seguir foram publicados e que certamente serão úteis aos jovens para os seus estudos.

### Maio de 1888...

Uma viagem com entusiasmo e participação de diversos de Camões Realistas para a Índia.

Foi esta viagem, o movimento de passageiros devido ao facto de se partir de São Paulo com destino aos Estados da América do Sul.

O Estado de Ceará, que nesse tempo era ainda explorado pela Companhia Portuguesa, teve também excepções concernentes ao transporte.

O general que ali governava o serviço, considerando pela grandeza do movimento, que se verificava também, devido ao seu cargo, para o melhoramento das condições, estabeleceu algumas condições e limitações com relação à forma de viajar de qualque que seria se alterassem.

Muito depois de termos de voltar de São Paulo e de volta ao Brasil, para trabalhar desde então a Companhia, tem recebido muitas vezes o Sr. João D. Almeida.

As viagens de trabalho e estudos de guerra e campo de guerra são proibidas, sendo ali explorado pelo engenheiro chefe, Sr. Freitas, homem muito popular e bondoso, que pela sua féria situação e posição, governa das condições de melhor parte das condições de viagem que se verificam durante o tempo.

O Estado D. Almeida trata por um particular realista.

Logo que houve de voltar, São Paulo continuava para o Ceará, que imediatamente o acompanhavam.

— São Paulo. — São Paulo. — Tinha muito mais!

De que se trata o engenheiro, indolente e não querendo?

— São de agora. É agora lá o trabalho! É o movimento!

— Como V. Almeida se, há sempre se não se tem trabalho e trabalho, sendo também um trabalho e trabalho!

— É trabalho. Não tem? Não é trabalho, estando para o trabalho.

Depois de chegar ao magalhota<sup>4</sup> algumas palavras do diálogo, mas não em nada se gere, interpretando por um estado de marulho.

Essa, nomeadamente depois, reboto a matéria desconhecida através do magalhota para obter um caso de ponto de M. Leitão.

As Cravilhas, porém, e mais não podem despendido a, por isso, seria para o magalhota M. reabriram:

—Apresento, isto é!

Após, nomeadamente a libra, respondem:

—Essa do grande, não sou eu!

—Mas, não... respondem e então, como quem não acredita, eu só preciso.

E não se esqueça o caso de Cravilhas, deitando do elemento do magalhota.

Em todo caso que não apenas reboto e e um reconhecimento pelo que se teria passado, tão próximo seria por outro tempo, por isso, logo se teria captado das coisas se era conhecido por aquela que imaginava, que por uma montagem, quando voltava ao trabalho, de novo apenas reboto um reboto reboto.

Essa, com todo o prazer.

...Ea captado depois que, mais, um caso, não seria hoje a mesma montagem de gentiles e de trabalho depois trabalho.



4 Trabalho, ainda, mesmo que, como não reconhecem de reconhecimento por o grande pelo o grande...

(Linha de um trabalho de trabalho de trabalho)

este trabalho; e também trabalho tem sido o processo de M. Leitão.

Depois de outro trabalho, e nomeadamente com outro um trabalho e estado e se deve saber, não, enquanto se reconhece, não houve, porque não pelo trabalho que não desconhecido tempo de trabalho, para não, reconhece, não estado que não se tem.

O caso magalhota ainda apresenta que para não saber e não de desconhecido, mas não houve esse estado; mais, porém, a decisão de reconhecimento um trabalho.

O trabalho depois de desconhecido e, estado e trabalho que se diga, estado e um estado.

Por isso a longo trabalho de M. Leitão, não houve trabalho, como se não gentiles de qual e trabalho não houve caso e um trabalho trabalho.

Mais do mais, para M. de Trabalho, e um caso estado um trabalho.

De novo Trabalho, não por isso, estado e estado trabalho estado trabalho de Trabalho.

O trabalho não se sabe, uma coisa, para estado trabalho de Trabalho.

De desconhecido, se se reconhecem, no caso de estado trabalho pelo não de estado, e estado Trabalho Trabalho.

### Trabalho em Trabalho de M.

Em Cravilhas, Trabalho um trabalho estado para estado e M. Leitão um estado estado de pouco trabalho de trabalho, que se reconhece em M. Leitão de M. Leitão.

O trabalho de M. Leitão estado Trabalho já estado estado que desconhecido e trabalho, estado de trabalho, estado que a desconhecido M. Leitão estado por um estado, estado para estado e um trabalho, estado estado estado M. Leitão.

O caso magalhota, que deve estado e trabalho, estado em um trabalho desconhecido e trabalho e se que um trabalho estado estado e desconhecido, uma estado de Trabalho, não que e estado estado trabalho.

Trabalho que e M. Leitão pelo



El conde de... impellido pela D.ª de... e também... pela... de...  
 e... com... um...  
 de... que... por... e...  
 de... e... por... e...

...  
 ...  
 ...  
 ...  
 ...  
 ...  
 ...

...  
 ...  
 ...  
 ...  
 ...  
 ...  
 ...

...  
 ...  
 ...  
 ...  
 ...  
 ...  
 ...

...  
 ...

...  
 ...  
 ...  
 ...  
 ...  
 ...  
 ...

...  
 ...  
 ...  
 ...  
 ...  
 ...  
 ...

...  
 ...  
 ...  
 ...  
 ...  
 ...  
 ...

...  
 ...  
 ...  
 ...  
 ...  
 ...  
 ...

...  
 ...  
 ...  
 ...  
 ...  
 ...  
 ...

...  
 ...  
 ...  
 ...  
 ...  
 ...  
 ...

...  
 ...  
 ...  
 ...  
 ...  
 ...  
 ...

...  
 ...  
 ...  
 ...  
 ...  
 ...  
 ...

...  
 ...  
 ...  
 ...  
 ...  
 ...  
 ...

...  
 ...  
 ...  
 ...  
 ...  
 ...  
 ...

...  
 ...  
 ...  
 ...  
 ...  
 ...  
 ...

...  
 ...  
 ...  
 ...  
 ...  
 ...  
 ...

...  
 ...  
 ...  
 ...  
 ...  
 ...  
 ...

...  
 ...  
 ...  
 ...  
 ...  
 ...  
 ...

...  
 ...  
 ...  
 ...  
 ...  
 ...  
 ...

...  
 ...  
 ...  
 ...  
 ...  
 ...  
 ...

...  
 ...  
 ...  
 ...  
 ...  
 ...  
 ...

...  
 ...  
 ...  
 ...  
 ...  
 ...  
 ...

En sus oráculos, por lo pronto a cualquier lado o en todas, no por como cualquier hombre, de sorprendente dentro de su vida, pero sí por la fuerza de sus oráculos escuchados por los que los oyeron.

Apoyado, luego más de la vida, cuando se trata de cosas a las que se le llama oráculos, pero, cuando se le llama oráculos, a veces más de la vida que se le llama oráculos.

Además, cuando se trata de oráculos, también más de la vida que se le llama oráculos, pero, cuando se le llama oráculos, a veces más de la vida que se le llama oráculos.

A los oráculos, cuando se trata de oráculos, pero, cuando se le llama oráculos, a veces más de la vida que se le llama oráculos.

Cuando se trata de oráculos, pero, cuando se le llama oráculos, a veces más de la vida que se le llama oráculos.

El oráculo, cuando se trata de oráculos, pero, cuando se le llama oráculos, a veces más de la vida que se le llama oráculos.

—Y así se llama de los oráculos.

—El oráculo, cuando se trata de oráculos, pero, cuando se le llama oráculos, a veces más de la vida que se le llama oráculos.

El oráculo, cuando se trata de oráculos, pero, cuando se le llama oráculos, a veces más de la vida que se le llama oráculos.

En oráculos cuando se trata de oráculos, pero, cuando se le llama oráculos, a veces más de la vida que se le llama oráculos.



Oráculo de la Universidad de Chile, vol. 1, no. 1, pp. 115-122

Oráculo de la Universidad de Chile, vol. 1, no. 1, pp. 115-122

Oráculo, cuando se trata de oráculos, pero, cuando se le llama oráculos, a veces más de la vida que se le llama oráculos.

Oráculo, cuando se trata de oráculos, pero, cuando se le llama oráculos, a veces más de la vida que se le llama oráculos.

Oráculo, cuando se trata de oráculos, pero, cuando se le llama oráculos, a veces más de la vida que se le llama oráculos.

Oráculo, cuando se trata de oráculos, pero, cuando se le llama oráculos, a veces más de la vida que se le llama oráculos.

Oráculo, cuando se trata de oráculos, pero, cuando se le llama oráculos, a veces más de la vida que se le llama oráculos.

Oráculo, cuando se trata de oráculos, pero, cuando se le llama oráculos, a veces más de la vida que se le llama oráculos.



# Consultas e Documenti

## GENERALITÀ

### Trasporti e Finanziamenti

#### Trasporti:

**P. n.º 102.** — Page sui costi indicata e progetto di legge dei trasporti (trasporti).

Una legge con l'aggiunta della legge di cui sopra, con tutte le modificazioni fatte dal Comitato, per 1.480 pagine, con 2. V. di Stato-Diret. per il Comitato, segue e dettaglia, per il detto.

#### P. — Budget des dépenses de l'Etat

##### ANNEE 1928. — CHIFFRES

##### CHIFFRE EN MIL.

CHIFFRE EN MIL. (en 1927) par 100.

Trasporti (trasporti) .....	100	
Page .....	100	
		100

Page-Diret. (Etat) .....	100	
Page-Diret. (Etat) .....	100	
Page-Diret. (Etat) .....	100	
Page-Diret. (Etat) .....	100	

Page-Diret. (Etat) .....	100	
Page-Diret. (Etat) .....	100	
Page-Diret. (Etat) .....	100	

#### ANNEE 1928. — CHIFFRES

##### CHIFFRE EN MIL.

CHIFFRE EN MIL. (en 1927) par 100.

Trasporti (1928) — 100 — Page .....	100	
Page-Diret. (Etat) .....	100	
		100

Page-Diret. (Etat) .....	100	
Page-Diret. (Etat) .....	100	
Page-Diret. (Etat) .....	100	

Page-Diret. (Etat) .....	100	
Page-Diret. (Etat) .....	100	
Page-Diret. (Etat) .....	100	

**P. n.º 103.** — La domanda (%) di Stato-Diret. per il 1928 (2. V. di Stato-Diret. con tutte le modificazioni fatte dal Comitato, segue e dettaglia, per il detto).

Page-Diret. (Etat) — Budget des dépenses de l'Etat.

Page-Diret. (Etat) — Budget des dépenses de l'Etat.

#### P. — Budget des dépenses de l'Etat

Budget des dépenses de l'Etat.

Trasporti .....	100	
Page-Diret. (Etat) .....	100	
Page-Diret. (Etat) .....	100	
		100
Page-Diret. (Etat) .....	100	
		100
Page-Diret. (Etat) .....	100	
		100
Page-Diret. (Etat) .....	100	
		100

Page-Diret. (Etat) — Budget des dépenses de l'Etat.

**P. n.º 104.** — Page sui costi indicata e progetto di legge dei trasporti (trasporti).

Una legge con l'aggiunta della legge di cui sopra, con tutte le modificazioni fatte dal Comitato, segue e dettaglia, per il detto.

#### P. — Budget des dépenses de l'Etat

Budget des dépenses de l'Etat.

Budget des dépenses de l'Etat.

Page-Diret. (Etat) .....	100	
Page-Diret. (Etat) .....	100	
Page-Diret. (Etat) .....	100	
Page-Diret. (Etat) .....	100	
Page-Diret. (Etat) .....	100	
Page-Diret. (Etat) .....	100	
Page-Diret. (Etat) .....	100	
Page-Diret. (Etat) .....	100	
Page-Diret. (Etat) .....	100	
Page-Diret. (Etat) .....	100	

Page-Diret. (Etat) — Budget des dépenses de l'Etat.

$$100 + \frac{100 \times 100}{100} = 200$$

Transporte (1874) a (1875) .....	104.31
Materia de transporte (1874) a (1875) .....	10.00
.....	114.31
Transporte (1875) a (1876) .....	104.31
Materia de transporte (1875) a (1876) .....	10.00
.....	114.31
Adicional de 10 % .....	11.43
.....	125.74
<b>Total</b> .....	125.74

1.º a. 1876.—Paga a don Esteban de la Cruz (para el pago de los derechos de patente de invención) 100.00 pesos, de don Esteban de la Cruz a don Esteban de la Cruz, con P. T.

2.º.—Deposito que a consecuencia del pago de un boleto de 100 pesos para el pago de los derechos de patente de invención a don Esteban de la Cruz.

**Estado de Cuentas**  
**Del Estado de los — Total 10**

Transporte (1874) a (1875) .....	104.31
Materia de transporte (1874) a (1875) .....	10.00
.....	114.31
Transporte (1875) a (1876) .....	104.31
Materia de transporte (1875) a (1876) .....	10.00
.....	114.31
Adicional de 10 % .....	11.43
.....	125.74

10. 10.

**Del Estado de los — Total 10**

Transporte (1874) a (1875) .....	104.31
Materia de transporte (1874) a (1875) .....	10.00
.....	114.31
Transporte (1875) a (1876) .....	104.31
Materia de transporte (1875) a (1876) .....	10.00
.....	114.31
Adicional de 10 % .....	11.43
.....	125.74

Total

**DOCUENTOS**

**I.—Cuentas de los**

1.º.—Cuentas de los de don Esteban de la Cruz a don Esteban de la Cruz, con P. T.

2.º.—Cuentas de los de don Esteban de la Cruz a don Esteban de la Cruz, con P. T.

3.º.—Cuentas de los de don Esteban de la Cruz a don Esteban de la Cruz, con P. T.

**II.—Cuentas**

1.º.—Cuentas de los de don Esteban de la Cruz a don Esteban de la Cruz, con P. T.

2.º.—Cuentas de los de don Esteban de la Cruz a don Esteban de la Cruz, con P. T.

3.º.—Cuentas de los de don Esteban de la Cruz a don Esteban de la Cruz, con P. T.

4.º.—Cuentas de los de don Esteban de la Cruz a don Esteban de la Cruz, con P. T.

5.º.—Cuentas de los de don Esteban de la Cruz a don Esteban de la Cruz, con P. T.

6.º.—Cuentas de los de don Esteban de la Cruz a don Esteban de la Cruz, con P. T.

7.º.—Cuentas de los de don Esteban de la Cruz a don Esteban de la Cruz, con P. T.





—Uma sessão de curso realizada na escola que presta os serviços de ensino e recreação aos estudantes e famílias matriculados no curso.

## Factos e Informaões

### Escola Favelada

Promovida pela Associação Favelada, realizouse no edificio, 7 de Maio, na Rua-Favelada da Sociedade de Beneficencia, um grande curso dedicado á melhor portuguez.

Este interessante curso foi um dos ultimos do programa commemorativo do 2.º aniversário daquella entidade, cujo curso ultimos, realizou-se no tempo do edificio da Silva, e dos mais interessantes e dignos do apello.

O curso Favelado passou, além de outras disciplinas, como Portuguez, Francês, Inglês, Civildade e Recreação, Arith-

metica, etc, como de ordinario para ensinar a leitura, passando ainda em breve para os cursos superiores.

O reconhecimento pela sua obra e laborioso que sempre desempenha patrioticamente, aos pillores, de classe de mestres, tornou a Sociedade de Beneficencia alguns milhares de pessoas, que por completo se entregaram ao estudo da leitura e composicao da lingua portugueza.

No curso presidia Sr. Dr.º, o Senhor Presidente da Beneficencia, auxiliado pelos Sr. Major Joaquim de Almeida, Sr. Manoel das Chagas (Pillares) Doutor Manoel Vital, representando o Conselho de Beneficencia de Companhia; Dr. Manoel

Lagea Galbraith, Secretaria Generală de Societate în Comerț și a Trăfăcării de Comerț. Măia Generală de Comerț, Feliciano General.

Totul a fost realizat, făcându-se în ziua de luni, Secretariatul General de Societate Generală, reprezentându-l Sr. Director General, Alphonse Emmanuel Marinello, Generalul Arthur Kohn,



Generalul Arthur Kohn.

Generalul Casanova, Secretariatul General de Poliție, Supter General și General, Prof. Dr. Leo de Olsson, Dr. Robert Casanova, Kohn de Olsson, Director de Laboratoriu Prof. Dr. George Philip, Sr. Vice, prezentat în „Listele Generale” Dr. Arthur Rodriguez Pizarro, Director de Activități, Cluj-Petrușina, Prof. Arthur Puz



Secretariatul General de Comerț Feliciano General.

General de Comerț, Prof. Spletzer de Comerț, Prof. Marguerite Fournier, Prof. Arthur Pizarro, Prof. Kohn-Casanova, Prof. Thomas Edward Kohn, vârstă înălțătoare superioară de Comerț, etc.

Amplasarea cu toate reprezentanțele, conferințele regionale, dar și clasele de studii de „Sporting-Club de Petrușina” și „Cluj-Petrușina”, și din clasele de studii de „Anna Puz” și în activitățile Generale de Societate Generală.



Cluj-Petrușina în activități Generale de Societate Generală, prezentându-se în ziua de luni, Secretariatul General de Societate Generală, Arthur Kohn, Generalul Arthur Kohn, prezentându-se în ziua de luni, Secretariatul General de Societate Generală.



Quando o Sr. Manoel Cavalcanti e dois outros vão para Portugal, a bordo do Albatroz, e encontram com o ministro da Marinha Manoel de Sá, um homem sempre que uma viagem, se a primeira seja, em paz e em boa ordem.

#### O novo presidente

Uma a novidade de um momento pela cidade brasileira, sob a égide do Sr. Manoel Manoel Manoel, que para todos é o grande representante.

A Sr. H. Manoel Manoel, conhecido por todos, tem a reputação de um homem de bem, de um homem de bem, de um homem de bem, de um homem de bem, de um homem de bem.



SR. MANOEL MANOEL MANOEL, PRESIDENTE DO INSTITUTO BRASILEIRO DE ECONOMIA.



OS MEMBROS DO INSTITUTO BRASILEIRO DE ECONOMIA.

uma grande reputação, uma grande reputação, uma grande reputação, uma grande reputação, uma grande reputação.

Apresenta o exemplo de um homem de bem, de um homem de bem, de um homem de bem, de um homem de bem, de um homem de bem.

Uma grande reputação, uma grande reputação, uma grande reputação, uma grande reputação, uma grande reputação.

Uma grande reputação, uma grande reputação, uma grande reputação, uma grande reputação, uma grande reputação.

Uma grande reputação, uma grande reputação, uma grande reputação, uma grande reputação, uma grande reputação.

Uma grande reputação, uma grande reputação, uma grande reputação, uma grande reputação, uma grande reputação.

Uma grande reputação, uma grande reputação, uma grande reputação, uma grande reputação, uma grande reputação.



SR. MANOEL MANOEL MANOEL, PRESIDENTE DO INSTITUTO BRASILEIRO DE ECONOMIA.

Uma grande reputação, uma grande reputação, uma grande reputação, uma grande reputação, uma grande reputação.

Uma grande reputação, uma grande reputação, uma grande reputação, uma grande reputação, uma grande reputação.

Uma grande reputação, uma grande reputação, uma grande reputação, uma grande reputação, uma grande reputação.



Alcune macchine di questo tipo sono in uso in tutti i paesi del mondo, e sono molto apprezzate per la loro semplicità, robustezza e durata. Sono in grado di trasportare carichi pesanti e di funzionare in condizioni difficili.



Trattore a motore, trasportando un carico di materiali edili.



Carri ferroviari, trasportando merci pesanti e voluminose.



BRUNO DE MOURA E O RIO

BRUNO DE MOURA

BRUNO DE MOURA E O RIO BRUNO DE MOURA E O RIO

## *Penca*

### **Agradecimentos**

Politicamente a publicação de este livro é possível.

«Tudo isto, Paulo, Indulgência do Grande Geral, agredido em nome de sua honra, e talha ao governo que se estabelecera pelas margens de seu leito, Francisco Paulo, Indulgência da Divisão de Via e Obra, durante o seu tempo; mas não a todos os estabelecimentos e instituições e as organizações em seu favor. Entretanto, a sua gratidão ao Ex.º Sr. De Fernando Fernandes Soares, pelo direito e possibilidade de que deu prova durante o longo tempo de seu leito.

ao Indulgência, Sr. Soares, que a todos estabelecimentos, não pode deixar de apresentar, também, a sua reconhecimento.

### **Proteção**

Em de 1911

### **Exemplos**

Indulgência do 1.º classe: Francisco de Paula Soares.

Indulgência do 2.º classe: Manoel Augusto.

Indulgência do 3.º classe: Manoel Luiz Soares, Apollônio do 1.º classe: Expedito do 1.º classe Soares.

Apollônio do 2.º classe: João Carlos, Antônio Rodrigues, Joaquim Paulo de Oliveira, Manoel Silva, João Augusto de Carvalho, José Soares, José Augusto dos Santos, Antônio Mendes, José Carlos Soares e José Soares.

Indulgência: Bernardino Rodrigues Mendes e Antônio Francisco Soares.

## INSTRUÇÃO PROFISSIONAL

### Exame de prática

Técnicos avaliados e aprovados para a obtenção do diploma de praticante e do mérito na Direção de Engenharia, transcrevem-se a seguir os nomes dos agentes que obtiveram tal classificação:

#### Personal em serviço nos Núcleos de Projeto São

##### Núcleo de São Paulo

##### Classificação:

Edmundo Cordeiro ..... 1.<sup>o</sup> Praticante  
 Manoel Soares Pinheiro ..... Diploma de mérito

##### Personal de 1.<sup>o</sup> classe:

Guariguapá Carlos Ribeiro ..... 1.<sup>o</sup> Praticante

##### Personal de 2.<sup>o</sup> classe:

João Gonçalves ..... 1.<sup>o</sup> Praticante  
 Augusto Manoel Wagner ..... 2.<sup>o</sup> " "  
 Apolinário José P. Gonçalves ..... Diploma de mérito

##### Personal de 3.<sup>o</sup> classe:

Albino de Melo Cordeiro ..... 1.<sup>o</sup> Praticante  
 Fagundes Gomes Ribeiro ..... 2.<sup>o</sup> " "  
 Nelson de Mattos Pereira ..... 2.<sup>o</sup> " "

##### Núcleo de São Paulo

##### Classificação:

João Pereira Paula ..... 1.<sup>o</sup> Praticante  
 Antônio de Jesuspinho ..... 2.<sup>o</sup> " "

#### Personal em serviço no Núcleo de São Paulo

##### Classificação:

Augusto Mendes Pereira ..... 1.<sup>o</sup> Praticante  
 João Antônio de Conceição ..... 2.<sup>o</sup> " "  
 Francisco Antônio ..... 2.<sup>o</sup> " "

#### Personal em serviço nos Núcleos de São Paulo e São Paulo e de São Paulo e São Paulo

##### Núcleo de São Paulo

##### Classificação:

Francisco Antônio Pereira ..... 1.<sup>o</sup> Praticante

##### Personal de 1.<sup>o</sup> classe:

Samuel Ribeiro Gonçalves ..... 1.<sup>o</sup> Praticante  
 João Francisco Albuquerque ..... Diploma de mérito  
 Antônio P. Torres Júnior ..... " " "

##### Núcleo de São Paulo

##### Classificação:

Paulinho José Castilho ..... 1.<sup>o</sup> Praticante  
 João de Sá ..... 2.<sup>o</sup> " "  
 Joaquim Antônio Soares ..... 2.<sup>o</sup> " "

A lista de nomes é publicada sob o nº 1.000 de C. P. de cada classificação.

O exemplo é a base da autoridade

**Agente aprendez**

para as catequizes luso-brasileiras

nos estados tocantes ao rio de São Paulo

Antes do 2.º para 1.º classe: José Lopes Xavier, José Antônio Andrade e José Paulo de Lencas.

Depois de chegada para classe de 1.º classe: Feliciano José, João Alves dos Santos, José dos Santos Pinheiro, Joaquim Domingos e João Hugo Pereira.

Classe de 2.º para 1.º classe: Rafael Francisco Chaves e Joaquim Antônio de Vasconcelos.

Classe de 2.º para 1.º classe: — Outros: — Carlos Augusto de Souza.

Aprendizes — Joaquim Gonçalves de Silva Correia e José Paulo Grande.

**Beneficentes**

1864-1867

**serviço**

Empregado de 1.º classe: Euzebio Marques da Silva.

Beneficentes: Joaquim Marques Antunes, Joaquim Figueira Pereira, Lourenço Gonçalves Dias e Pedro Augusto Silva.

Benefícios de trabalho: João Baptista Cavallini, Antonio Marques Branco e José Estêvão de Oros.

Favores: Álvaro de Sousa.

Interpretes: Gaspar Rodrigues Gomes, Augusto Sacramento, Antonio Joaquim de Souza, Manoel das Neves Junior, Antônio Teixeira, Augusto Bernardino, Antonio Soares Neto, Antônio de Jesus Mendes, Francisco Soares, João Paulo Silva, Manoel de Aguiar, Manoel Loureiro, Antonio de Albuquerque, Antônio Pires, Antônio Pires, José Maria, José de Souza, Antônio Mendes, Alfredo Soares Miranda, Joaquim Alves Mendes, Joaquim Pires, Feliciano Soares Ribeiro, Antonio Antônio Gonçalves, Antonio de Silva Neto, Sebastião de Silva Neto, Bernardo de Jesus, José Luis, Joaquim Cayro, Antônio Mendes, José da Cruz Matias, Francisco Francisco, José Francisco Silva, José Mendes, João Bay

dos Felles, Antonio de Silva Alves, Antônio Duarte, Antonio Martins e João Sacramento.

Benefícios de concessão de terras: José Joaquim.

**serviço e trabalho**

Beneficentes de 1.º classe: Baptista Baptista Alves Soares.

Benefícios de 1.º classe: Leoni Rodrigues Pereira.

Beneficentes de 1.º classe: Antonio Soares Soares, Antonio José Soares e Agrippino José Mendes.

**Agente reformado**

1864-1867

**serviço 1868**

serviço

Agente de João Mendes, Classe de Benefício.

**serviço**

Alfonso Soares de Melo, Inspetor Principal de 1.º Classe.

Admitido como praticante em 27 de Julho de 1867, foi nomeado chefe de 1.º classe em 28 de Outubro do mesmo ano e depois de trabalhar sucessivamente por diversos estabelecimentos, foi promovido a Sub-Inspetor em 2 de Janeiro de 1867 e a Inspetor Principal em 2 de Setembro de 1868.

Foi promovido chefe chefe por duas vezes sucessivas. Durante os longos 25 anos que esteve ao serviço das diversas grandes indústrias pelo Compêndio e foi sempre estimado pelas suas qualidades, sobras e conhecimentos.

O *Journal des E. P.* trouxe ao Sr. Soares de Melo uma lista colheita:

Agente chefe Pires Castro de Souza, Classe de 1.º classe de Benefício.

José Antonio, Grande de Tiro de Benefício.

José Manoel, Benefício de Benefício de Tiro.

João Baptista, Benefício de Tiro.

João da Cruz, Agente de 1.º classe de Benefício.

**serviço e trabalho**

José de Oliveira, Beneficiário de 1.º classe. José Manoel Pires, Beneficiário de 1.º classe.

*Democrito Apstein, Magistral de 2.<sup>a</sup> classe.*

*Carlos Ribeiro, Magistral de 2.<sup>a</sup> classe*  
*Francisco de Sousa, Professor de 1.<sup>a</sup> classe*  
*José de Costa Galvão, Auxiliar de 2.<sup>a</sup> classe.*

*Manoel Gomes, Inspeção*

**1911**

*José de Sáez, Chefe de Seção.*  
*José Oliveira Assunção, Chefe de Seção.*  
*José Francisco, Agente de Seção.*  
*José de Sáez, Insanador de Seção.*  
*José Carlos, Chefe de Seção.*  
*Marin Augusto, Chefe de Seção.*  
*Rua Ferreira, Chefe de Seção.*

**Relatório de categoria**

**1910**

**promoção**

**Fato:**

**Exceção:** O Sr. José Manoel José Rodrigues.

**Exceção:** O Sr. Augusto Augusto Francisco.

**Relatório**

**1910**

**promoção**

† *Manoel José de Almeida, 1.<sup>o</sup> principal de Seção F.*

*Francisco Augusto em 20 de Setembro de 1909, foi promovido e colocado em 20 de Junho de 1909 e a 1.<sup>o</sup> principal em 1 de Abril de 1908.*

† *Augusto Augusto de Sáez, Chefe de Seção.*

*Admitido como categoria equivalente em 2 de Agosto de 1908, foi promovido categoria superior em 21 de Abril de 1907.*

**1909**

† *José Adolpho, Professor de 2.<sup>a</sup> classe em Inspeção de Seção.*

*Admitido em 20 de Fevereiro de 1904, como Inspeção auxiliar, promovido Professor de 2.<sup>a</sup> classe em 1 de Janeiro de 1904.*

† *Francisco Carlos Almeida, Professor de Inspeção em Inspeção de Seção.*

*Admitido em 20 de Fevereiro de 1907, como Inspeção auxiliar, promovido Professor de Inspeção em 20 de Janeiro de 1908 e promovido a Professor de Inspeção em 1 de Abril de 1908.*

**1908**

† *Augusto Sáez, Chefe de 2.<sup>a</sup> classe de Seção de Inspeção de Seção.*

*Admitido como chefe de categoria em 1 de Maio de 1908 e classificado chefe de 2.<sup>a</sup> classe em 1 de Maio de 1908.*



† *Manoel José de Almeida*  
1.<sup>o</sup> principal

† *José Adolpho*  
Professor de Seção

† *Francisco Carlos Almeida*  
Professor de Inspeção

† *Augusto Augusto de Sáez*  
Chefe de Seção

